



BOCA DO POVO



OMAR PERES

omarperes.blogspot.com

Com a Redação



A foto, enviada pelo leitor Fabrício Tristão, denuncia a falta de cuidados diante do risco de epidemia da dengue. A marquise no Calçadão da Rua Halfeld, bem no Centro da cidade, vive empoçada, mesmo em dias de sol. A água parada, além de ser um atrativo para o mosquito transmissor da doença, coloca em risco a estrutura do local e, conseqüentemente, a vida dos pedestres que transitam por ali.

Readmissão

Na sexta-feira, a Assembleia Legislativa vai debater a readmissão dos agentes penitenciários demitidos pelo governo do Estado na greve ocorrida em 2009. A reunião foi pedida pelo deputado Vanderlei Miranda (PMDB). Segundo ele, 336 agentes penitenciários foram dispensados e tiveram seus contratos encerrados após dois dias de greve. Depois de negociação com a Secretaria de Defesa Social ficou acertado que 276 desses agentes voltariam ao trabalho até o dia 11 de janeiro, mas isso não aconteceu.

Servidor cedido

Ainda na Assembleia: a Comissão de Assuntos Municipais e Regionalização realiza hoje, às 15h, audiência pública para discutir a situação dos servidores estaduais do setor da saúde que foram cedidos para realização de trabalhos em órgãos municipais. Os servidores alocados encontram-se em um "limbo", sem perspectivas profissionais, pois as prefeituras não têm autonomia para reajustar os salários e rever o plano de carreira.

Direitos Humanos

O Fórum de Defesa dos Direitos Humanos, que recentemente traçou seus planos de ação com a Vara de Execuções Penais, está recompondo o Conselho da Comunidade da Comarca e a reativação de seus programas.

Seus representantes estiveram com Aloísio Vasconcelos, presidente da Associação Comercial, com o objetivo de demonstrar interesse das entidades de Direitos Humanos de que tenham um representante do comércio. Participaram o vereador Flávio Cheker, pela Câmara, Marcelo Frank, do Centro de Defesa dos Direitos Humanos, e Flávio Sereno, do Núcleo de Prevenção à Criminalidade.

Novo golpe

Alguém liga para sua casa e se identifica como Policial (delegado). Alega estar recebendo ameaças por telefone e que o número registrado na bina é o seu. Ele, então, sugere que sua linha foi clonada, e aconselha a solicitar um reparo à sua operadora. E diz que vai ligar mais tarde, para saber se você fez a solicitação.

Em caso afirmativo (se fez a reclamação à operadora), você está lascado, porque no dia seguinte, ele estará na sua casa com uniforme e crachá da firma operadora.

Daí em diante, será presa fácil para ele, que entrará em sua casa sem esforço algum.

Se receber essa ligação, não peça reparo e dê queixa imediatamente à Polícia.

Se a pessoa voltar a ligar, diga que já comunicou à polícia e que fez um BO (boletim de ocorrência).

Ainda sobre os royalties do petróleo e Minas Gerais - 1

Houve grande manifestação no Rio de Janeiro, em protesto contra a aprovação, pela Câmara dos Deputados, de uma nova divisão sobre o bolo a ser arrecadado pelos royalties do petróleo. A proposta aprovada contempla todos os estados da República, e não apenas o Rio de Janeiro.

Em outras palavras, a riqueza do petróleo é nacional, e não pertence só ao estado onde ela se localiza. No caso, o maior produtor do Brasil é o Rio de Janeiro, portanto o mais prejudicado.

Certo ou errado dividir o fruto dessa riqueza? Já dei minha opinião, e vou repeti-la: a riqueza deve ser distribuída entre toda a Nação. Porém, a região que poderia sofrer danos ambientais deve receber a maior parte do bolo, na proporção de 50% para o produtor e 50% para o restante do país (União e estados).

Mas a minha indignação não se reporta ao problema do Rio. Minha indignação é com a gente mesmo, nós, os mineiros! Explico: por que a sociedade mineira se deixa ser explorada? Por que nós, mineiros, não protestamos também, e reivindicamos royalties para os nossos minérios?

Quando fui candidato ao Senado, trouxe comigo esta bandeira: a criação de royalties para nossos minérios. Daí em diante, alguns políticos, isoladamente, falam sobre esse assunto. No entanto, é fundamental que toda a sociedade, comandada por seus maiores líderes, tais como Aécio Neves, José Alencar, Hélio Costa, Patrus Ananias, junto com toda a bancada de deputados do Estado, façam pressão, assim como está fazendo o Rio de Janeiro, para que Minas também tenha direito à cobrança de royalties em nossa principal riqueza natural, os minérios.

Minas Gerais esgotou sua capacidade de arrecadação. Tem economia extrativista. Assim como o Rio, a indústria de transformação é inexpressiva no Estado.

A única forma que temos de aumentar a base arrecadatória em Minas seria o direito de cobrar royalties pela extração dos minérios.

As empresas mineradoras já fazem

pesado lobby em Brasília contra essa possibilidade (cobrança de royalties dos minérios). Acho lícito. Por outro lado, os mineiros, mais uma vez, continuam achando que nossa grande virtude é "ficar em silêncio, sem deixar o adversário pensar o que estamos pensando", pois até o momento não vejo qualquer liderança contestando as mineradoras.

O problema é que continuamos com esse comportamento, de permanecermos quietos, desconfiando de tudo e de todos, ao dizer que vamos para a direita, quando estamos indo para a esquerda! Essa maneira de ser, funcionou muito bem na época do Tiradentes, pois os que carregavam o ouro eram constantemente assaltados na Estrada Real. Daí a necessidade de "despistar", digamos assim.

Hoje, esse nosso exclusivo silêncio já não cabe mais, pois nos encontramos na era do megabyte, da cibernética, da comunicação gratuita, e não mais nas carroças puxadas a burro, que carregavam o ouro até o porto para ser enviado a Europa.

Enquanto a gente fica com a velha "silenciosa sabedoria", as mineradoras, comunicando-se com todo o mundo, ficam cada vez mais ricas graças às nossas riquezas.

Para o 'silêncio inteligente', as mineradoras nos deixam a poeira do subdesenvolvimento! Deixam-nos estradas destruídas, morros irrecuperáveis, cidades sem investimentos sociais etc. etc. Deixam-nos a pobreza, a escola destruída, o hospital sem medicamentos. Deixam a miséria.

Enquanto ficamos com nosso 'silêncio inteligente', deixando que os outros tentem decifrar o que estamos pensando, as mineradoras, adorando a mineiridade, pensam rapidamente, e reajustam, em dólar, o preço de nossa riqueza, em 470%!

Todos os compradores são obrigados a adquirir o minério pelo preço exigido, principalmente a China. Mesmo assim, sabem o que dizem as mineradoras para o governo? Se forem criados royalties para os minérios, não seremos competitivos!

O.P.